

Ano 18, Vol. XVIII, Núm.1, jan-jun, 2025, pág. 127-145.

A PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO SOBRE AS PRINCIPAIS DIFICULDADES FINANCEIRAS ENFRENTADAS EM UM MUNICÍPIO AMAZONENSE

FAMILY FARMERS' PERCEPTION OF THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC: A STUDY ON THE MAIN FINANCIAL DIFFICULTIES FACED IN AN AMAZONIAN MUNICIPALITY

Nyalle Barboza Matos
Warleson Bruno Anhape Andrade

RESUMO

O surgimento do COVID-19 trouxe diversas dificuldades no sistema social brasileiro, o estado amazonense foi um dos mais afetados pela contaminação do vírus, as medidas protetivas/preventivas consistiram em distanciamento social e fechamento dos comércios e feiras, o que agravou a situação econômica local. De forma sucinta a pesquisa objetivou identificar as dificuldades em relação à produção, vendas e faturamento principalmente nos anos da pandemia sem o uso das ferramentas contábeis e evidenciar se após o período da crise os produtores tiveram a iniciativa de utilizar contabilidade para melhor controle dos seus empreendimentos. Foi realizada a aplicação de questionários em campo sobre o Universo de produtores com certificação de agricultor familiar, buscou-se em fontes secundárias como portais públicos e redes sociais informações adicionais quanto à dispêndios relacionados à agricultura familiar, a análise foi dividida em três partes intitulados perfil do participante, perfil da propriedade e governo e agricultura. Os participantes da pesquisa possuem perfis diversificados podendo ser incomum encontrar um padrão expressivo dentro da amostra, porém quanto as suas autoanálises sobre conhecimento em contabilidade, é notório o quanto os produtores se veem desinformados quanto ao uso das ferramentas contábeis, na seção governo e agricultura é observado o quanto se sentiram desassistidos durante a pandemia.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Gestão Financeira; COVID-19; Pandemia.

ABSTRACT

The emergence of COVID-19 brought several difficulties to the Brazilian social system, the state of Amazonas was one of the most affected by virus contamination, protective/preventive measures consisted of social distancing and the closure of shops and fairs, which worsened the local economic situation. Briefly, the research aimed to identify the difficulties in relation to production, sales and revenue, especially during the pandemic years without the use of accounting tools, and to demonstrate whether, after the crisis period, producers had the initiative to use accounting to better control their projects. Questionnaires were applied in the field on the universe of producers with family farmer certification, additional information was sought in secondary sources such as public portals and social networks regarding expenditures related to family farming, the analysis was divided into three parts entitled profile participant, property profile and government and agriculture. The research participants have diverse profiles and it may be unusual to find a significant pattern within the sample, however, regarding their self-

analysis on accounting knowledge, it is clear how uninformed the producers are regarding the use of accounting tools, in the government and agriculture section it is observed how unassisted they felt during the pandemic.

Keywords: Family farming; Financial management; COVID-19; Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia do novo Coronavírus trouxe dificuldades nos três setores do sistema social, Estado, Mercado e Sociedade Civil. O Estado do Amazonas foi um dos mais afetados pela doença e tornou-se manchete em todo país pela crise no sistema de saúde pública com ênfase na falta de materiais necessários no combate da nova doença.

O setor de produção, por visar interesses lucrativos de forma competitiva teve um abalo acentuado. De uma ótica de mercado inferior ao nível industrial tem-se, a agricultura familiar. Segundo Schneider (2006) a expressão agricultura familiar tornou-se conhecida no Brasil a partir da metade da década de 1990. Em 1996, o setor passou a estar legitimado no cenário social e político do Brasil com a criação do PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Ainda segundo o autor, o programa nasceu de uma pressão sindical para liberação de crédito agrícola e em forma de apoio aos pequenos produtores rurais que estavam sendo prejudicados pela falta de acesso às políticas públicas.

A Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 define a agricultura familiar, no art. 3º, constam as características que devem ser atendidas simultaneamente para se considerar agricultor familiar ou empreendedor familiar rural: não possuir propriedade rural maior que 4 módulos fiscais; utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas de propriedade; ter renda familiar originada de atividade econômica vinculada ao próprio estabelecimento e dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com membros da família.

Segundo Freitas (2021), a produção de alimentos do estado amazonense ocorre em pequenas propriedades rurais, nelas são desenvolvidas plantações por meio de mão de obra familiar e aplicação de técnicas simples, esses fatores resultam em uma baixa produtividade agrícola. Em geral, os índices de produtividade da agricultura nessa região são menores que de outras regiões do país.

A pandemia causou efeitos negativos na economia, os impactos causados sobre ela também impactaram os setores comerciais, tributários e trabalhistas, afetando diretamente as relações de consumo. Diante disso, medidas foram adotadas pelo governo brasileiro, porém mesmo com esses incentivos, a crise financeira e econômica causada pela COVID-19, fez com que muitas empresas encerrassem suas atividades permanentes (FAUVEL, 2020).

Com o distanciamento social imposto pelo Estado como medida preventiva para evitar a disseminação do vírus, muitas atividades comerciais foram encerradas, assim surgiu a dificuldade em comercializar alimentos da agricultura familiar, mesmo que segundo Moreira e Rodrigues (2020), a busca por alimentos de maior qualidade nutricional tenha aumentado, foi necessário inovar na forma de fazer comércio.

No município de Novo Airão/Amazonas as famílias agricultoras foram prejudicadas com o fechamento de feiras direcionadas a estes produtores, o que fez com que os produtores buscassem meios a distribuição dos seus produtos. Com base nesta afirmação a pesquisa investigou a seguinte problemática: Qual o impacto financeiro sofrido pelos agricultores familiares no período pandêmico de 2020 e 2021? A partir deste questionamento, o objetivo desta pesquisa é identificar as principais dificuldades financeiras em relação às vendas, faturamento e lucratividade enfrentadas pelos agricultores familiares do município de Novo

Airão - Amazonas. O objeto de estudo são os agricultores familiares residentes no limite territorial do município de Novo Airão.

Este artigo foi dividido em quatro partes principais. A primeira encontra-se os objetivos da pesquisa, sua finalidade principal e as acessórias que foram usadas para motivar e iniciar a pesquisa, na segunda parte, têm-se os procedimentos metodológicos utilizados, como se caracteriza segundo as normas brasileiras técnicas e como ocorreu a coleta de dados que compõem a terceira parte. Anteriormente citado como terceira parte, nos resultados obtidos, encontram-se principalmente informações publicadas nos meios de divulgação de dados como sites de programas na aba de transparência além dos materiais colhidos com os questionários aplicados. Por último, temos as considerações finais tratando-se das conclusões obtidas com os dados coletados e as perspectivas sobre o controle e uso da contabilidade na agricultura familiar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 A Agricultura familiar e sua gestão financeira durante o período pandêmico

Durante o ano de 2020, Zanini e Fariña (2021) pesquisaram o impacto da pandemia nas atividades dos agricultores familiares da feira municipal de Cascavel –Paraná. Os autores constataram dificuldades enfrentadas neste momento de pandemia, que tiveram suas vendas diminuídas em até 70%, constatando por meio de entrevista que os clientes não se adaptaram a dinâmica da feira na pandemia, esses fatores, somados à crise financeira da população, revelam que são necessárias estratégias locais para amenizarem os seus efeitos negativos. Diante das dificuldades, os agricultores tiveram que procurar parcerias com universidades, e maior apoio da gestão municipal, frente a importância da agricultura familiar e aos benefícios das feiras para os municípios, gerando renda e fomentando o desenvolvimento local (ZANINI, FARIÑA, 2021).

As dificuldades geradas pela pandemia criam necessidades de inovação na gestão da agricultura familiar, que possui como característica principal possuir membros trabalhadores rurais, quase sempre de baixa formação escolar e baixa utilização de recursos tecnológicos para acompanhar o processo de gestão e controle financeiro. Estas dificuldades fizeram com que os agricultores buscassem alternativas como lojas virtuais, a utilização de redes sociais como o *Instagram* e o *Facebook* para desenvolver a comercialização, passando a utilizar também pagamentos virtuais, cartões de débito e crédito e, as transferências bancárias (ALBUQUERQUE, SILVA, 2021).

Algumas pesquisas científicas começaram a identificar os efeitos dos decretos governamentais que restringiam a circulação de pessoas. Nessa estrutura, a produção da agricultura familiar pode ter sido atingida em virtude da suspensão de aquisições antes feitas nas feirantes de produtores. Ribeiro *et al.* (2020) afirma que no que tange aos produtos que se encontravam em época de colheita, houve um déficit significativo com a perda desses produtos, sendo repassados ao público por meio de doações ou entregando-os com valores extremamente baixos referente ao seu custo real. Isso ocorre porque vários produtos têm prazo de validade muito pequeno, o que dificulta sua estocagem (RIBEIRO *et al.*, 2020).

2.2 Importância da gestão financeira e contábil para agricultura familiar

Como ciência social, a contabilidade pode ser aplicada de diversas formas ao planejamento e controle de diversas atividades empresariais, produzindo informações úteis ao processo de tomada de decisão pelos gestores. Estas informações de apoio ao processo decisório de uma empresa podem incluir: condições ideais de expansão, necessidade de redução de custos

ou despesas, aplicação de recursos, possibilidades de investimentos, formação de preço de vendas, entre outras (KRUGER, MAZZIONI; BOETTCHER, 2009).

Por meio da gestão financeira e contábil, empreendimentos agrícolas (por menores que sejam), podem registrar as operações de compra e venda dos produtos da propriedade, obtendo informações para o planejamento e controle da produção (FRATARI *et al.*, 2022). Ao planejar e controlar a produção, os gestores agrícolas podem realizar uma análise econômico-financeira das atividades desempenhadas. Controle, de forma geral, é uma função gerencial que deve ser desempenhada continuamente, sendo necessária para identificar e corrigir falhas e erros durante o processo de produção e alocação de custos, garantindo que os resultados planejados sejam atingidos (FRATARI *et al.*, 2022).

Administrar os custos das atividades praticadas dentro de uma empresa é primordial em todos e quaisquer ramos empresariais. Afinal o controle dos custos influi na tomada de decisão dentro de uma entidade (MARTINS, 2010). Dessa forma, não seria diferente no meio rural, que necessita da contabilidade para gerir da melhor forma seus custos e manter a sociedade empresária com boa saúde.

No que diz respeito à matéria de gestão das propriedades rurais, a contabilidade é inserida apenas como ferramenta de suporte e apoio para planejar e controlar, como uma forma de agregar valor e não um item de necessidade, esse suporte busca contribuir com informações que ajudarão na tomada de decisões, inclusive das propriedades rurais (MARION, 2010).

As atualizações dos meios gerenciais rurais é uma realidade fundamental para alcançar resultados de produção e produtividade que garantam o sucesso do empreendimento. Por meio de inovações tecnológicas é possível obter rendimentos adicionais, diluir os custos e economizar insumos utilizados na produção de produtos (CREPALDI, 2012).

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (2015) apresenta que a falta de conhecimento administrativa no meio rural pelo uso impróprio dos procedimentos de gestão executados pelos próprios agricultores e assistentes. Esse fato acontece pelo conhecimento repassado e experiência adquirida no passado e que acontece ciclicamente (SENAR, 2015).

White (2021), com sua pesquisa feita no Condado de Thurston, Whashington exemplifica a necessidade de adaptação no período de crise tanto da pandemia quanto com as mudanças climáticas, a forma de resiliência e adaptação à crise desse grupo social para que aprendam e se manter no mercado, com isso, conclui que a flexibilização deve ser fundamental no ramo da agricultura familiar, por conta de várias formas de incerteza que surgem esporadicamente

Apolka Ujj *et al.* (2023), pesquisaram o contexto da Hungria, constatando que a agricultura multifuncional possui grande potencial no setor agrícola e revela que o surgimento da pandemia limitou as atividades e potencialidade do país nessa área. Os autores informam que no modelo europeu de agricultura o desenvolvimento da atividade agrícola é a maneira mais viável de haver ligação entre os agricultores e demais membros da sociedade através do cumprimento de 3 funções, garantindo provisão de alimento seguro e saudável, prevenir a evasão das terras mais remotas pertencentes ao país garantindo a valorização territorial rural, e social visando crescimento econômico e equilíbrio entre as regiões da União Europeia.

Assim como pôde ser concluído na pesquisa, os autores revelam que alguns agricultores sentiram diferença no valor dos produtos considerados laborais, ou matéria-prima que são os insumos utilizados na produção, elaboração e criação dos seus produtos, certamente por se tratar de um país geologicamente diferente em questões logísticas quando comparado ao Brasil deve-se levar em conta outras questões socioeconômicas, os autores concluem reafirmando a importância da atividade multifuncional, principalmente no período pandêmico, uma vez que acentua a mão de obra local e mantém estabilidade como a “luz em uma crise inesperada”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem metodológica

Buscando compreender o processo de planejamento contábil dos agricultores familiares do município de Novo Airão, as políticas públicas aplicadas e os gastos do município com agricultura, essa pesquisa enquadra-se como descritiva de caráter qualitativo, Godoy (1995) explica que a pesquisa caracterizada descritiva qualitativa visa o contato direto com o pesquisado e os fenômenos do lugar onde a pesquisa ocorre, os focos de interesse geralmente se adaptam conforme o andamento do estudo já que este não visa enumerar eventos. Além disso, Fleury (2016) explica que nas pesquisas exploratórias no terceiro nível estão as do método *survey* ou de opinião, quando o objeto de estudo entrará diretamente na pesquisa como com questionários, por exemplo.

O estudo trata-se de um estudo de caso sobre Novo Airão buscando explicar o fenômeno isolado, porém complexo por ser novo, que foi a pandemia da COVID-19 e sua afetação no ambiente de estudo, o município, por meio do estudo de caso há uma imersão para compreensão das tomadas de decisões que afetaram a vida coletiva. Houve ainda análise documental dos gastos públicos com agricultura, direcionamento das receitas para este grupo social e programas de apoio à classe. Apesar de obter dados quantitativos a pesquisa emerge em caráter qualitativo pois está interessada em descrever o processo mais do que o resultado, segundo Kripka et al. (2015) uma característica para que a pesquisa seja considerada documental é que essa seja a única abordagem, mas não impossibilita que a análise seja complementar para elaboração de resultados.

3.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa compõe-se por produtores que vivem no território airãoense e possuem cadastro no sistema de DAP's emitido pelo município.

Para descobrir o exato universo da pesquisa foi feita uma pesquisa no sistema cadastral de DAPs, a Declaração de Aptidão ao Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, atualmente as DAPs estão sendo substituídas pelo CAF –Cadastro de Agricultor Familiar, porém, ambas certificações garantem ao seu possuidor o status de agricultor familiar. Totalizando 258 declarações ativas, foram obtidos 50 questionários respondidos por esses agricultores que caracteriza a amostra populacional

3.3 Instrumento de coleta e análise de dados

Os dados foram coletados de diferentes formas visando triangular e confrontar as informações coletadas. Foram realizadas: as visitas à feiras livres municipais e diretamente na propriedade dos agricultores e feirantes que ocorreram em breve viagens feitas ao município, uma no de ano de 2022 no mês de novembro e outra já em 2023 no mês de fevereiro, nessas visitas foram aplicados questionários com perguntas embasadas em pesquisas de mesmo caráter em outras regiões do Brasil; acesso aos Portais de Transparência e redes sociais do município buscando valores dos repasses públicos injetados na agricultura familiar da cidade; entrevista com secretário de produção e o gestor do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário.

O questionário desenvolvido teve aplicação teste na 44ª Exposição Agropecuária do Amazonas (ExpoAgro) que aconteceu entre os dias 28 de agosto e 4 de setembro de 2022, para receber dos participantes um *feedback* acerca das questões, se estavam adequadas e coerentes com a finalidade da pesquisa, ao início do formulário de questões havia um termo de consentimento que foi explicado aos respondentes esclarecendo que podiam deixar de responder a qualquer momento e que seus dados de identidade estavam protegidos pela Lei 13.700/18 - Lei Geral de Proteção de Dados.

Com breves contatos no município, visitas e entrevistas foram obtidos dados referentes à problemática do estudo. Parte desse contato ocorreu em uma colaboração do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM. Outra parte com aplicação direta de um questionário com alguns agricultores familiares que participam da Feira do Agricultor e assumem também o papel de feirantes, a feira trata-se da melhor forma de comercialização dos produtos dentro do município.

O questionário aplicado com os agricultores procurou identificar dados a respeito da atividade de cada família e a forma que usam gestão contábil-financeira em seus empreendimentos. Foram feitas presencialmente perguntas qualitativas e quantitativas que serviram para análise dos alimentos mais produzidos e escoados, descoberta do uso de controles e técnicas contábeis na forma de gerir seus empreendimentos e evidenciar diretamente com os produtores quais programas foram criados para ampará-los crise da COVID 19.

O Quadro 1 resume as pesquisas anteriores utilizadas para embasar o questionário, evidenciando as principais perguntas e respostas utilizadas por cada autor. A partir dos principais resultados encontrados em pesquisas anteriores, questionário aplicado aos agricultores familiares como instrumento de coleta de dados desta pesquisa teve 3 questões abertas e 14 questões fechadas. As perguntas foram feitas de forma presencial, sempre acompanhadas do termo de livre consentimento ao público.

As perguntas abertas serão analisadas por meio de uma análise de conteúdo simples, que busca evidenciar as dificuldades recorrentes mencionadas pelos agricultores. A partir da transcrição do texto das respostas abertas, recorreu-se a ferramenta Microsoft PowerPoint® para criar nuvens de palavras, a fim de demonstrar a frequência com que as palavras eram citadas. As perguntas fechadas do questionário serão analisadas e tabeladas diretamente pela ferramenta do Google, Google Forms e em seguida exportadas para o Microsoft Excel®, a ferramenta de coleta, embora nova e original possui embasamento em pesquisas anteriormente elaboradas que identificaram e elencaram quais os melhores questionamentos a serem feitos aos objetos de estudo.

Quadro 1 – Resumo de pesquisas anteriores e dificuldades relatadas.

Autores	Contexto	Problema Proposto	Resultados
ZANINI <i>et al.</i> (2021)	A logística para chegar ao local de comercialização principalmente, por conta do aumento do combustível é um fator que foi citado por alguns agricultores com uma dificuldade na pandemia, impactando em menor renda para esses agricultores	Quais as alternativas encontradas para deixar de utilizar o canal de comercialização em questão durante a pandemia?	Afirmaram que o impacto seria menor com a diversificação de outros meios de comercialização, como feiras espalhadas, o que deve ser estimulado pela gestão da feira e gestão municipal.
ZANINI; FARIÑA (2021)	Restrição de horários de comercialização por conta dos decretos	O que poderia ser feito para que houvesse menos impacto na redução da renda dos agricultores com os decretos feitos como medida de prevenção a COVID-19?	Impactaram em redução da renda dos feirantes do município, neste viés cabe a aproximação dos órgãos municipais e das universidades para encontrarem uma nova estratégia para comercialização dos produtos, permitindo o escoamento da produção e garantindo a renda familiar desses agricultores.
CARVALHO, <i>et al.</i> (2021)	A impossibilidade de suspender os programas de alimentação devido suas leis de proteção de recursos	De qual formas os alimentos adquiridos pelos programas de incentivo como o PNAE seriam distribuídos já que não houve aula durante o período pandêmico?	A lei em caráter excepcional possibilitou a distribuição dos alimentos aos responsáveis dos alunos no período de suspensão das aulas.

<p>SOUZA; MANOEL (2021)</p>	<p>Desafios encontrados pelos agricultores na adoção de plataformas digitais para comercialização dos seus produtos no período de fechamento dos comércios</p>	<p>Como utilizaram as plataformas digitais a seu favor durante o fechamento dos comércios se há dificuldades cotidianas para os agricultores que os impossibilita muitas vezes de fazerem o uso de internet e aparelhos eletrônicos?</p>	<p>É de extrema importância que o AF tenha acesso as plataformas digitais, portanto, se faz necessário a implantação de políticas públicas eficientes que beneficiem esses produtores já que o cotidiano destes impossibilita a adequação a essas plataformas, mas a pandemia mostrou a eles que é sim possível a utilização das redes para uma nova forma de comercialização</p>
<p>CLAUDINO (2020)</p>	<p>Mesmo que as atividades desenvolvidas estivessem ocorrendo com limitações, houve contaminação de feirantes e clientes levando-os ao falecimento e paralisando as atividades comerciais em consideração as vítimas e receio de mais infecção</p>	<p>A pesquisa foi feita por meio de um interlocutor que listou os empecilhos da pandemia no interior do Pará e como estavam lidando com as perdas comerciais e o fechamento do comércio</p>	<p>Com a paralização das atividades passaram a enviar seus produtos para outras feiras ou buscar outros pontos de venda onde não houvesse aglomerações, essas ações ficaram com aqueles que tinham melhores condições, outros atenderam a encomendas feitas por meio telefônico, a maior parte conseguiu auxílio emergencial.</p>
<p>BREITENBACH, (2021)</p>	<p>A cadeia produtiva – termo usado pela autora - de alimentos foi interrompida em vista que não houve somente o fechamento das feiras, como também de restaurantes, hotéis, bares e outros estabelecimentos sendo unidades que se abasteciam com produtos oriundos da Agricultura Familiar</p>	<p>Embora a AF tenha sido levada em pouca consideração na criação de programas emergenciais de apoio à comunidade, houve ações que permitiram a saída da crise sem que houvesse tantos danos? Se sim, quais?</p>	<p>Foram identificadas estratégias governamentais como: prorrogação de dívidas do crédito rural; manutenção e ampliação de compras institucionais de alimentos; novas linhas de créditos para pequenos e médios produtores rurais; prorrogação de serviços e cadastros; flexibilização da legislação de comercialização de alimentos; ações de extensão</p>
<p>AGNE; MÜLLER (2022)</p>	<p>Com a pandemia do COVID-19 o estado do Rio Grande do Sul no final de abril de 2020 totalizou 900 mil mortes, isso levou o comércio, mesmo que considerado essencial, a interromper suas atividades, porém de alguma forma deveria haver a circulação de produtos alimentícios tanto para que os agricultores e comerciantes auferissem renda</p>	<p>De qual forma a Universidade como instrumento de apoio à comunidade pôde ajudar os agricultores e consumidores no período pandêmico?</p>	<p>A Universidade do Rio Grande do Sul por meio de um projeto de extensão intitulado “Agricultura Familiar <i>Delivery</i>” em parceria com o STR foi auxiliar na interrupção comercial. O projeto é oriundo de edições da feira do agricultor que ocorreram eventualmente entre 2016 e 2019, com a crise da nova doença essa mesma feira passou a acontecer por meio de pedidos via <i>WhatsApp</i> onde os consumidores puderam ter contato direto com os produtores. Com essa inovação a autora destacou o aumento no número de consumidores e de faturamento além da inserção do público jovem na atividade e a ampliação da variedade de produtos.</p>
<p>PREISS <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>Com a pandemia, os espaços de comercialização de produtos oriundos da Agricultura Familiar foram atingidos no tocante a não circulação de pessoas</p>	<p>Como essa restrição de circulação de pessoas afetou na prática de comercialização e abastecimento de entes em que estão diretamente envolvidos?</p>	<p>A pesquisa mostra que os agricultores se preocuparam em disponibilizar outras formas para distribuição dos seus produtos o que simboliza uma capacidade de adaptação da realidade desses produtores, a importância dessa preocupação deve ser refletida com ações públicas que ajudem essa categoria de trabalhadores e os autores ainda sugerem formas em que a administração pública pode auxiliar a agricultura familiar</p>
<p>PICOLOTTO (2021)</p>	<p>Houve mudanças comportamentais significativas com o evento da pandemia, as pessoas precisaram cumprir o distanciamento social e serem resilientes quanto suas formas de trabalhos demais áreas da vida profissional e pessoal. O início do contágio levou a perdas expressivas em virtude da redução de visitantes das feiras do município.</p>	<p>Como se adaptaram os agricultores para enfrentarem as mudanças que ocorreram com a crise e lideram com as formas de inovação necessárias para que não fossem tão prejudicados?</p>	<p>A autora constatou a realização de novas estratégias de comercialização e inovação em vista da necessidade de reestabelecer a renda dos AF como utilização de meios sociais, o meio digital que antes poderia ser considerado inovador, hoje pode ser visto como necessário.</p>

Fonte: Elaboração própria com base nos autores citados.

Na contextualização do quadro encontram-se diversas problemáticas envolvendo a Agricultura Familiar no período de crise que não se restringiam às localidades em que as pesquisas foram desenvolvidas, prova do que está sendo exposto é a descoberta de alguns dos mesmos desafios sendo enfrentados pelos agricultores do município de Novo Airão, tal conclusão pode ser considerada como diagnóstico de adversidades comuns para a classe. De maneira geral, assim como os diversos setores de uma sociedade econômica que garantem o bom funcionamento de seus componentes, a Agricultura Familiar vivenciou e se adaptou a crise como pôde para se manter ativa e atuando no mercado, dependendo e ajudando outras partes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Novo Airão é um município localizado à margem direita do Rio Negro e à 115 km de distância em linha reta da cidade de Manaus, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2021), a população estimada é de 20.395 habitantes. Segundo o Censo Agro mais recente (2017), o município tem 86,7% dos estabelecimentos agropecuários classificados como sendo de Agricultura Familiar. Apesar de possuir diversos meios de acesso à zona urbana do município, a mais utilizada é via estrada, onde estão localizados os agricultores entrevistados.

A análise de dados foi dividida em 3 parte desde o período de coleta de dados sendo eles: perfil do participante (5.1), perfil da propriedade (5.2) e governo e agricultura (5.3), cada elemento foi estruturado para obter respostas sobre a importância que dão à gestão financeira e contábil e se relacionam o uso das ferramentas contábeis ao equilíbrio e bom funcionamento das vendas, melhores indicadores de faturamento, controle do custo de produção e até se os auxílios ofertados no período pandêmico equivaleram-se ao total ganho somente com agricultura.

4.1 Perfil dos Participantes

A seguir, será apresentado o perfil dos agricultores familiares participantes da entrevista e respondentes do questionário aplicado afim de evidenciar características comuns desses agricultores, iniciando pela idade, obteve-se uma média de 51 anos podendo ser vista no quadro abaixo, foram evidenciados também características como, nível de escolaridade, tempo de trabalho na agricultura e o pela escala *Likert* os respondentes contribuíram com suas perspectivas quanto ao nível de conhecimento contábil possuem e o nível de importância que a gestão contábil-financeira tem nas atividades e pode influir nos seus resultados financeiros. A escala *Likert* é usada para conhecimento de perspectivas e satisfações através de uma afirmativa, é um modelo de simples entendimento, mas que fica aberto para interpretação do respondente (NUNES et al., 2008)

Tabela 1 – Perfil dos Agricultores

Idade (Média)	Desvio Padrão	Moda
51,2549	12,187816	57
Escolaridade	Frequência	Frequência (%)
Fundamental Incompleto	27	53%
Fundamental Completo	6	12%
Médio Completo	6	12%
Superior	2	4%
Nunca Estudou	10	19%
Anos na Agricultura	Frequência	Frequência (%)
11 a 20 anos	10	19%
21 a 30 anos	7	14%
31 a 40 anos	10	20%
41 ou mais	15	29%

Menos de 10	9	18%
Conhecimento contábil	Frequência	(%)
1	17	31%
2	7	15%
3	14	26%
4	9	19%
5	4	9%
Importância contábil	Frequência	(%)
1	3	2%
2	1	1%
3	6	8%
4	10	18%
5	31	71%
Outra fonte de renda	Frequência	%
SIM	20	39%
NÃO	31	61%
Utilizavam controles contábeis?	Frequência	%
SIM	12	24%
NÃO	39	76%
Passaram ou continuaram a utilizar?	Frequência	%
SIM	12	24%
NÃO	39	76%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Evidencia-se a média de idade sendo 51,25 anos e a moda, sendo a idade que mais se repete, 57 anos, o desvio padrão serve para dar conhecimento do quão homogênea é uma amostra, ou seja, quanto as idades aproximam-se de um número, quanto mais próximo de 1 (um) for o resultado, mais homogênea é a amostra, a pesquisa obteve um desvio padrão de aproximadamente 12,19. Em escolaridade, em maior grau com 53% está o grupo de agricultores que cursaram até o ensino fundamental, mas não o concluíram, seguido do grupo de agricultores que revelaram nunca ter estudado com 19%.

Questionados se possuem outra fonte de renda além da proveniente da agricultura familiar 61% disseram que NÃO possuem outra fonte e vivem somente com os resultados financeiros advindos de suas vendas enquanto 39% disseram que SIM, foram elencados como outras fontes também os auxílios governamentais como Bolsa Família ou Bolsa Brasil, mas não os programas de vendas como PNAE e PAA pois estes baseiam-se na compra dos produtos da agricultura.

Sobre a utilização da contabilidade nos períodos pré e pós pandêmico os respondentes revelaram que somente 24% utilizavam alguma possível ferramenta de contabilidade para gerenciar suas atividades, foi-lhes proposto que englobasse como ferramenta contábil até mesmo a mais simples forma de registro para controle de entradas e saídas como um controle de fluxo de caixa, em comparação aos dois período não houve nenhuma alteração quanto a quantidade de pessoas que utilizavam e não utilizavam, mantiveram usando suas ferramentas de controle e os que não usavam permaneceram não usando, o que revela um certo desinteresse no uso das ferramentas e uma contraposição por parte dos participantes quanto ao resultado que revelava que consideram a contabilidade muito importante. O valor apresentado revela um baixo nível de uso das diversas ferramentas de controle contábil, pode-se supor que os baixos níveis de faturamento apresentados a seguir se relacionam diretamente com o baixo nível do uso dessas ferramentas. Do Vale e Silva (2019) explica que os agricultores não costumam fazer separação dos seus patrimônios próprios e dos seus empreendimentos gerando uma fragilidade segundo o princípio da entidade para seus negócios assim como não fazem gerenciamento das suas despesas e custos, convergindo com o que foi apresentado nos resultados.

4.2 Perfil da Propriedade

A tabela a seguir apresenta dados quanto ao perfil das propriedades dos entrevistados, demonstrando que os agricultores cultivam suas produções, com cerca de 39% sendo a maioria destacam-se os agricultores que trabalham em uma área maior que 5 hectares de terra, ressalta-se que nesse caso os hectares não se correlacionam diretamente com o tamanho do módulo fiscal que caracteriza o agricultor familiar.

Tabela 2 – Perfil da Propriedade

Sua propriedade possui quantos hectares?	Frequência	%
1	3	6%
2	9	18%
3	10	19%
4	9	18%
5 ou mais	20	39%

Quantidade de pessoas antes da pandemia	Frequência	%
1	2	4%
2	10	20%
3	13	25%
4	14	27%
5 ou mais	12	24%

Quantidade de pessoas depois da pandemia	Frequência	%
1	4	8%
2	18	35%
3	15	29%
4	9	18%
5 ou mais	5	10%

	Frequência	%
Aumento	0	0%
Diminuição	17	33%
Não Alteração	34	67%

Qual sua média bruta de faturamento mensal com Agricultura?	Frequência	%
Menos de 1 salário-mínimo	28	57%
R\$ 1.212,00 a R\$ 2.000,00	17	36%
R\$ 2.000,01 a 3.000,00	2	2%
R\$ 3.000,01 a 4.000,00	1	1%
Mais de R\$ 4.000,00 reais	3	4%

Rendimento durante a pandemia	Frequência	%
Caiu mais da metade	24	47%
Caiu menos da metade	20	39%
Aumentou mais da metade	0	0%
Aumentou menos da metade	2	4%
Não teve alterações	5	10%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os resultados apresentados acerca do perfil das propriedades onde os agricultores cultivam suas produções, com cerca de 39% sendo a maioria destacam-se os agricultores que trabalham em uma área maior que 5 hectares de terra, ressalta-se que nesse caso os hectares não se correlacionam diretamente com o tamanho do módulo fiscal que caracteriza o agricultor familiar.

Os questionamentos seguintes relatam uma diminuição na quantidade de membros por família que trabalhavam na agricultura familiar para os que trabalham agora, o destaque vai para famílias de 2 e 3 membros, respectivamente com 35% e 29%, geralmente compostos apenas pelo marido e mulher e o terceiro membro variando entre um filho ou neto, nota-se na

tabela que houve diminuição no quantitativo de membros com o período pandêmico de 33% e não alteração de 67%, os poucos relatos de diminuição não tiveram ligação com a doença ou morte por conta da nova doença.

Questionados sobre a média bruta mensal do seu faturamento com agricultura, 57% dos respondentes relataram que obtém um total inferior a um salário-mínimo vigente durante o período da coleta de dados que era de R\$ 1.212,00. Ainda sobre seus resultados financeiros, os agricultores do município revelaram uma queda expressiva na comercialização que acarretaram diminuição de faturamento, totalizando 86% dos respondentes, estes disseram que seus faturamentos caíram durante o período pandêmico, foram utilizados termos como “mais da metade” e “menos da metade” para aproximar o respondente da sua realidade em vez de porcentagens que dificultariam na obtenção de resultados fidedignos.

Estão ligados ao aumento do faturamento em menos da metade os respondentes que possuem grau de escolaridade de nível superior, o que revela uma correlação direta entre escolaridade e faturamento, mesmo durante uma crise souberam tirar vantagens das dificuldades gerais da população, encontrar soluções por meio da modernidade e gerar lucro. Para Trajano (2019), não se deve levar em consideração apenas fatores modernos como uso de tecnologia na influência de resultados positivos, pois se tratando de agricultura muitas variáveis naturais podem mudar um resultado financeiro, como por exemplo o solo, as chuvas, as cheias.

A pesquisa ainda obteve dados como nível de inadimplência recebido pelos agricultores que revelou um total de 0% de inadimplência por parte dos agricultores que participaram da pesquisa e sobre seus controles do custo de produção que interfere fielmente no preço de venda dos produtos cerca de 51% consideraram não ter controle nenhum, 37% controle moderado ou mínimo e apenas 12% como tendo um controle maior ou total.

4.3 Governo e Agricultura

Neste terceiro ponto que põe em questão as ações do governo na agricultura, os respondentes relataram de forma qualitativa as dificuldades encontradas e os benefícios ofertados também no período pandêmico. A priori a questão concreta é vista no quadro abaixo onde são questionados se receberam alguma forma de auxílio governamental tanto da esfera municipal quanto da esfera federal, mais da metade revelou SIM ter recebido algum auxílio e 34% desses aproximadamente 56% concluíram que o auxílio ofertado não foi suficiente para compensar as perdas obtidas com o fechamento do comércio.

Tabela 3- Papel do governo para amenizar a crise financeira.

Você foi beneficiado com auxílios desenvolvidos pela esfera pública?	Frequência	%
Sim e não foi suficiente	10	19,6%
Sim e foi suficiente	19	37,2%
Não fui beneficiado	22	43,2%

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os agricultores empenharam-se em responder qualitativamente as seguintes questões: quais medidas ou orientações poderiam ter oferecido? Quais as principais dificuldades encontradas durante a pandemia? Que maneira ou alternativa você encontrou para lidar com o processo de fechamento do comércio. Por meio dessas questões foram elencadas alternativas oferecidas e sugeridas além das principais dificuldades, entre as mais notórias sugestões dos produtores estão a compra de mercadorias pois sem terem como escoar, pelo fechamento da feira, acabaram estragando e houve perda de produtos e conseqüentemente capital, baixado o valor os itens que auxiliam na mão de obra, com ênfase no preço dos combustíveis que são usados em manutenção de máquinas para continuidade do plantio, mesmo sabendo que não é de competência municipal

o valor dos combustíveis, os agricultores que não possuem esse conhecimento mantêm a indignação, Zanini et al. (2021) evidenciou a mesma dificuldade no estado do Paraná quanto à logística que foi diretamente afetada pelo aumento do preço dos combustíveis durante o período de pandemia. Como dificuldades um misto das duas últimas questões pôde ser visto, a existência de um auxílio governamental para a classe de agricultores traria diversos benefícios para continuidade da atividade e quase inexpressível redução no faturamento mensal. A seguir serão demonstrados por meio da ferramenta nuvens de palavras as respostas qualitativas citadas pelos respondentes onde as maiores palavras e que mais se destacam foram as mais citadas durante a entrevista:

Figura 1 -Nuvem de palavras para a pergunta: Quais as principais dificuldades encontradas durante a pandemia?



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Nuvem de palavras das respostas obtidas quando questionados quais foram as principais dificuldades no enfrentamento da pandemia no âmbito da agricultura familiar com destaques para as palavras fechamento; comércio; falta; governamental; logística retomando o que diz a literatura usada na pesquisa, que elencou no Quadro 1 as dificuldades encontradas em outros estados e que podem ser vistas também em um município no interior do estado do Amazonas.

Figura 2 - Nuvem de palavras para a pergunta: Quais atitudes tomaram para enfrentar a crise?



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Nuvem de palavras das respostas obtidas quando questionados quais atitudes e alternativas tomaram para enfrentar a pandemia sem que houvesse tantos prejuízos na sua

produção, ênfase para as palavras diminuição, reduzir; produção e corte. As medidas tomadas com base nas palavras destacadas foram desagradáveis para as receitas de vendas, mas necessárias podendo ser notada a prudência dos agricultores.

A seguir é apresentada a nuvem de palavras das respostas obtidas quando questionados de qual forma o município poderia ter auxiliado diretamente os agricultores familiares durante o período pandêmico quando não podiam recorrer a nenhum outro ente pela impossibilidade de locomoção e crise em diversas áreas que a COVID causou.

Figura 3 - Nuvem de palavras para a pergunta: Quais ajudas e orientações o município poderia ter fornecido durante o período pandêmico?



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Por meio da análise das redes sociais e site oficial do município, são reveladas ações realizadas ações pós pandemia que garantiram movimentações financeiras para o setor primário do município, como a ExpoAirão, ocorrida segundo dados da rede social oficial da prefeitura em 14/10/2022, cerca de 400 mil reais foram movimentados com assinatura de contratos junto à Agência de Fomento do Estado do Amazonas, outros exemplos encontrados foram iniciação de parcerias que garantiram insumos para produção de Açaí no município, visto que as redes sociais oficiais da cidade demonstram crescimento econômico no setor primário de mais de 330% supõe-se que as políticas aplicadas não alcançam todos os agricultores cadastrados na atual CAF, certidão de agricultor familiar sendo o universo da pesquisa.

O Programa Alimenta Brasil, disponibilizou mais de 1,8 milhão de reais para o ano de 2023 atendendo exclusivamente cerca de 22 agricultores mediante contrato com vendas de produtos diretamente para o município, programas como o PAB e PNAE fortalecem a economia local com compras para o próprio município na aquisição de produtos regionais para merenda escolar garantindo ao agricultor por processo licitatório e chamada pública que obtenha uma renda mínima mesmo sem a venda direta para o consumidor final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou identificar as principais dificuldades financeiras em relação às vendas, faturamento e lucratividade enfrentadas pelos agricultores familiares do município de Novo Airão - Amazonas. As fontes de dados utilizadas para tanto foram: survey (entrevista direta

com agricultores e com o representante do governo) e análise documental dos portais oficiais do município e redes sociais

Foram obtidos cinquenta e um questionários em que os relatos dos agricultores mostram que as dificuldades enfrentadas foram o fechamento do comércio e conseqüentemente da feira onde comercializavam produtos, a falta de auxílio não somente monetário do Estado, mas também com orientações para superação da crise.

Esta pesquisa converge em resultados com a pesquisa de impactos da pandemia nas atividades dos agricultores que ocorreu no Paraná, de impactos na redução da comercialização de produtos no Rio Grande do Sul e de impacto na cadeia produtiva – termo usado pela autora da pesquisa – no Mato Grosso do Sul visto que a pandemia atingiu de maneira uniforme o setor primário, pôde-se notar esta convergência de resultados com base nas dificuldades elencadas no Quadro 1 e comparar com os resultados obtidos, no entanto, a pesquisa divergiu-se principalmente no tocante às medidas adotadas na região sul do país, enquanto referida região os produtores reinventaram-se por meio de tecnologias e adoção das plataformas digitais como meio alternativo de comercialização, os produtores da cidade de Novo Airão não relataram com vigor a adoção às plataformas digitais e tecnologia, talvez pela dificuldade em usar as novas ferramentas e o baixo nível de escolaridade que foi apresentado na tabela 1.

Quanto ao uso da contabilidade para gerir seus negócios, os agricultores revelaram não fazer o uso das ferramentas para gestão dos produtos e rentabilidade, pressupõe-se que a contabilidade como a principal ciência de gestão e controle para fornecimento de informações na tomada de decisão deveria ser colocada em destaque durante o período da crise, mas não é esta a realidade observada, o percentual igualado dos dois períodos revelou a não habilitação dos instrumentos nas suas atividades e os produtores que já utilizavam permaneceram com uso das ferramentas básicas. Em Novo Airão a contabilidade pública pode ganhar destaque entre os agricultores visto que muitos respondentes deram ênfase para a necessidades de auxílios públicos que contemplem sua classe profissional.

No geral o impacto financeiro negativo trouxe atrasos para os agricultores principalmente nos anos de 2020 e 2021 quando a crise estava atenuada, o fechamento do comércio gerou perdas significativas na rentabilidade dos negócios e operacionalização da produção, não se pode dizer com certeza valores exatos com os resultados obtidos pois a amostra é apenas uma parte da população de agricultores mas com base nas respostas foram perdas que a longo prazo serão reparáveis e com a ajuda de políticas públicas os danos serão revertidos mais rápido.

Em entrevista com o secretário de agricultura do município foram evidenciadas políticas públicas nas seguintes formas de ações: balcão de agronegócios, feira de produtos, fomento com doação de insumos agrícolas, parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para implementação do PNAE e parceria com o IDAM na operacionalização do PAA, questionado sobre as listas específicas de agricultores municipais e seus produtos o secretário revelou haver um romaneio na feira de produtos regionais toda semana e acompanhamento durante visitas técnicas feitas nas propriedades dos produtos. No que diz respeito ao que foi apresentado de dados ao secretário, referente aos investimentos financeiros que gerarão retorno a longo prazo e que possuem um risco alto não se obteve resposta. O impacto financeiro foi expresso pelos agricultores de Novo Airão que perceberam quedas nas vendas, perdas de estoque de produção e redução do faturamento bruto de vendas garantindo sobrevivência com reservas e auxílios, que em nem todos os casos foram provenientes dos entes públicos.

Assim, com objetivos atingidos pode-se considerar que os agricultores airoenses mesmo dando importância ao conhecimento contábil não possui um expressivo grupo que faça uso das ferramentas para gestão e mesmo com a pandemia não começaram a querer utiliza-las, os efeitos da pandemia foram negativos para os negócios rurais visto que os produtores não podiam vender em comércios e o isolamento social impossibilitou o escoamento das produções fazendo

com que fossem perdidas e acarretando numa perda financeira, por fim, os agricultores mostraram uma insatisfação com as medidas ofertadas pelas lideranças governamentais e sugeriram que ações mais diretas como auxílios, redução de preços de itens, incentivos como compras de mercadorias fariam diferença no período de crise.

REFERÊNCIAS

AGNE, C. L.; MÜLLER, L. T. Agricultura familiar Delivery: extensão em Cachoeira do Sul - RS. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, p. 28-35, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/revext/article/view/123336>. Acesso em: 31 jan. 2023.

ALBUQUERQUE, F. DOS S.; SILVA, A. R. P. E. Estratégias inovadoras de gestão em cooperativas antes e pós pandemia do Covid-19. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, p. 87-95, 1 abr. 2021.

BRASIL, **Lei 11.326 de 24 de julho de 2006**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acesso em: 17 de março de 2022

BREITENBACH, R. Estratégias de enfrentamento dos efeitos da pandemia na agricultura familiar. **Desafio Online**, Campo Grande, v.9, n.1, jan./abr. 2021.

CARVALHO, G. C. G.; MORAIS, I. B. de A.; OLIVEIRA, G. A. L. de; VENDRAMETTO, O. Family farming and school feeding: reflections of the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e13910413911, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13911.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural. Uma abordagem decisorial**. 7ª ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas. 2012.

CLAUDINO, L. S. D. Impactos dos primeiros meses de pandemia de covid-19 para a agricultura familiar paraense e como a agroecologia pode apoiar a superação. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 40-54, 2020.

DO VALE, Najla Kauara Alves; SILVA, Kauara Lais Jesus. Contabilidade rural: Apoio e controle para o processo de gestão das empresas rurais de pequeno porte da microrregião de Iporá-GO. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 8, n. 15, 2019.

SOUZA, A. F.; MANOEL, C. P. Adoção de plataformas digitais para comunicação e comercialização pelos agricultores familiares em decorrência da Covid-19. **In: Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 5, n. 1, 2021.

FAUVEL, A. **Covid-19 e as prorrogações tributárias**. Arquivoi, 2020. Disponível em:

https://arquivoi.com.br/blog/covid19easprorrogaocoestributarias/#2_Proorrogaao_do_INSS_PIS_e_COFINS.

FRATARI, I. O. F.; SILVA, M. A. ; VILELA, M. S. S.; SOARES, M. A. DO Campo à Feira: Um olhar sobre a Gestão Financeira no contexto da Agricultura Familiar. **Anais do 19º Congresso USP de Iniciação Científica em contabilidade**, São Paulo, julho de 2022.

Disponível em:

<<https://congressosp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3899.pdf>>.

Acesso em: 30 de janeiro de 2024.

FREITAS, E. Mundo educação Uol. **Atividade agropecuária na região Norte**. 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/atividade-agropecuaria-na-regiao-norte.htm>. Acesso em 23 de março de 2022.

FLEURY, M. T. L.; WERLANG, S. R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. Anuário de Pesquisa GVPesquisa, 2016.

GARCIA, R. M. BEZERRA, D. O. A importância da contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas em meio a pandemia do covid-19. **Revista Campo do Saber**. Volume 6 - Número 2 - jul/dez de 2020, p. 96-112.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

GOVERNO FEDERAL, 2022. Caderno de Legislação 2022. Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/CADERNODELEGISLAO2022atualizadaltimaverso.pdf> Acesso em: 18/05/2023

GOVERNO FEDERAL, 2023. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/consultas/pnae-repasses-financeiros> Acesso em: 02/06/2023

IBGE, Censo Agro. **Indicadores Municipais**. 2017. Disponível em: <<https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara/>>. Acesso em 03/05/2023

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER, Simoni Francieli A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. **Anais XVI Congresso Brasileiro de Custos – Fortaleza - Ceará, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009**. Disponível em: www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0288_0280_01.pdf.

LIZOT, M., AFONSO, P. S. L. P., TROJAN, F., MATTEI, T. F., & Thesari, S. S. Reflexos da pandemia do covid-19 nos custos de aquisição de insumos agrícolas: uma investigação empírica

com o uso da metodologia Total Cost of Ownership. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 1, 2024. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.261334>

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda -pessoa jurídica**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo, Atlas: 2010.

MEDEIROS, A. R. C. SILVA, J. P. C. D. **A contabilidade como ferramenta de gestão e controle para os produtores rurais do município de Apodi/RN**. Trabalho de conclusão de curso. Repositório.ufersa.edu.br – Mossoró, 2017

MOREIRA, M. F. RODRIGUES, F. A. Editorial| Pandemia, agricultura familiar e Tecnologia da Informação e Comunicação: tendências de pesquisa. RECoDAF – **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**. v. 6, n. 2 2020.

NUNES, C. H. S. S. PRIMI, R.; NUNES, M. F. O.; MUNIZ, M. CUNHA, T. F.; COUTO, G. Teoria de Resposta ao Item para otimização de escalas tipo likert–um exemplo de aplicação. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 25, p. 51-79, 2008.

RIBEIRO, F.; NONNENBERG, M. J. B.; CARNEIRO, F. L.; MENDONÇA, M. A. A.; ARAÚJO, M. A.; ANDRADE, G. G. **Cenários para o Comércio Exterior Brasileiro (2020-2021): Estimativas dos Impactos da Crise da COVID-19**. IPEA: Nota técnica 17. abril, 2020. Acesso em: 25 de março de 2022.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Curso técnico em agronegócio: administração rural / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural; Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, Rede e-Tec Brasil, SENAR (Organizadores). – Brasília: SENAR, 2015.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural endógeno: elementos teóricos e um estudo de caso**. In: Froehlich, J.M.; Vivien Diesel. (Org.). Desenvolvimento Rural - Tendências e debates contemporâneos. Ijuí: Unijuí, 2006

TRAJANO, C. B.; ANJOS, M. A. D. A importância da contabilidade nas operações rurais. **Revista GETEC**, v.10, n.32, p.118-129, 2021.

PICOLOTTO, V. L. 2021, 171f. **A agricultura familiar e geração de novidades no contexto da pandemia da Covid-19: o feirão colonial de Santa Maria-RS**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria 2021.

PREISS, P. V.; SILVA, G. P. DEPONTI, C. M.; **DEGGERONE, Z. A.** Impacto da covid-19 na comercialização de alimentos da agricultura familiar no Rio Grande do Sul, Brasil. **Eutopia: Revista de Desarrollo Económico Territorial**, n. 21, p. 9-29, 2022.

UJJ A.,PÉRCESI K.,BAZSIK I.,HARKÁNYI A.;JANCSOVSKA P. (2023) Covid Crisis Experiences of Hungarian Small Family Farms Engaged in Multifunctional Agriculture. European Countryside, Vol.15 (Issue 4), pp. 465-493. <https://doi.org/10.2478/euco-2023-0025>

WHITE, N. Agricultura em tempos de pandemia: Pequenas propriedades demonstram flexibilidade, inovação e esperança. *Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development*, Ithaca, NY, EUA, v. 2, pág. 247–249, 2021. DOI: 10.5304/jafscd.2021.102.008. Disponível em: <https://www.foodsystemsjournal.org/index.php/fsj/article/view/942>. Acesso em: 12 abr. 2024.

ZANINI, E. de O.; FARINHA, L. de O. Impact of the pandemic on the activities of family farmers at the municipal fair in Cascavel – Paraná, Brazil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e29310918074, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18074.

ZANIN, A.; OENNING, V.; TRES, N.; KRUGER, S. D.; GUBIANI, C. A. **Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis** - DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n40p9-19>. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, [S. l.], v. 13, n. 40, p. 9–19, 2014.

Recebido em: 24 de abril de 2024.

Aceito em: 31 de outubro de 2024.

Publicado em: 01 de janeiro de 2025.

Autoria:

Autor 1

Nome: Nyalle Barboza Matos

Breve currículo: Doutora em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília, Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas - UEA

E-mail: nyallematos@hotmail.com

País: Brasil

Autor 2

Nome: Warleson Bruno Anhape Andrade

Breve currículo: Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Amazonas, Discente participante do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica - PAIC/FAPEAM

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas - UEA

E-mail: wbaa.cic21@uea.edu.br

País: Brasil